Transcrição do vídeo:

Epidemia e Pandemia

Ficha Técnica:

RB: Prof. Dr. Rubens Bedrikow

Graduação em Medicina (FCM Santa Casa de São Paulo, 1991). Residência em Clínica Médica (FCM Santa Casa de São Paulo, 1995). Especialista em Clínica Médica (1995). Especialização em Saúde da Família (Unicamp, 2006). Mestrado em Saúde Coletiva (Unicamp, 2008). Doutorado em Saúde Coletiva (Unicamp, 2013). Médico generalista (Prefeitura Municipal de Campinas, 2002-2018). Profissional de Apoio ao Ensino Pesquisa e Extensão - PAEPE (FCM - Unicamp, 2012-2018). Docente do Departamento de Saúde Coletiva da FCM/Unicamp (desde fevereiro de 2018). Coordenador da Área de Medicina de Família e Comunidade do Departamento de Saúde Coletiva da FCM/Unicamp (desde fevereiro 2018). Docente do Mestrado em Saúde Coletiva da FCM/Unicamp (desde março de 2019). Docente do Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade da FCM/Unicamp. Docente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental do Departamento de Saúde Coletiva da FCM/Unicamp. Membro do Coletivo de Estudos Paideia do Departamento de Saúde Coletiva da FCM/Unicamp. Membro do Grupo de Estudos de História das Ciências da Saúde da FCM/Unicamp. Pesquisador do Centro de Memória e Arquivo da FCM/Unicamp.

Disponível em <http://lattes.cnpq.br/4905070855668278>, consultado em 02 de jun de 2020.

Transcrição:

Maria Helena Alves da Silva

Conferência transcrição e editoração:

Ivan Luiz Martins Franco do Amaral

Data do vídeo:

Junho de 2020.

Duração:

08 minutos e 25 segundos

RB - As pandemias de Gripe Espanhola e Covid-19.

A relação entre os fatores externos aos seres humanos, físicos, ambientais e o desenvolvimento de doenças é no mínimo tão antigo como o livro “De ares, Águas e Lugares” escrito por Hipócrates, onde seus discípulos a cerca de 2.400 anos. Ele reconhecia que algumas doenças se apresentavam de forma contínua na população e a chamou de endêmicas. Outras nem sempre presentes se tornavam frequentes em alguns períodos e ele as chamou epidemias. Pandemia se refere a uma epidemia de doença infecciosa com amplitude global que atinge vários lugares do planeta, várias regiões. Diferente de uma epidemia, que é mais restrito o local e atinge um número menor de pessoas.

Portanto o tema pandemia está diretamente relacionado ao desenvolvimento tecnológico, principalmente, dos meios de transportes e das vias terrestres, marítimas e aérea.

As epidemias e pandemias elas nos contam à sua maneira a história, da humanidade, pois elas se relacionam com a reorganização social com os processos de imigração, movimentos populacionais, guerras, invasões, comércio, urbanização e degradação ambiental. A peste negra é considerada a mais trágica e maior epidemia da história, da humanidade, ela ocorreu no século XIV. Ela se inicia na Ásia se dissemina pela Europa e atinge, principalmente, países da Europa fazendo 24 milhões de mortes no Oriente e dizimando um terço da população européia. A causa da peste negra era desconhecida na época, atribuíam-se a pecados, a castigos divino e até culpavam os judeus. Não obstante o caráter catastrófico da peste negra que era uma epidemia causada pela *yersínia* e pestes bactéria da peste bubônica ela não pode ser considerada uma pandemia. A primeira pandemia considerada como tal é uma epidemia de gripe no século XVI, que se inicia na Ásia progride para África, Europa e atinge a América do Norte. Tendo em vista semelhança de transmissão e de manifestações clínica entre a gripe espanhola e a covid-19 podemos revisitar a gripe espanhola para entender o que ela pode nos ensinar e que pode ser útil

para esse momento que vivemos hoje. A gripe espanhola provocou entre 20 e 40 milhões de mortes no mundo, ela chega ao Brasil por um vapor inglês chamado “Demerara” parte de Liverpool, faz escala em Lisboa, Recife, Salvador e Rio de Janeiro.

Portanto, assim como o covid-19, ela chega ao País com pessoas que viajaram e ela entra pela elite, ela chegou a ser conhecida no início como uma epidemia democrática se mostrou errado uma vez que posteriormente se constatou que ela atingiu principalmente a população pobre. Na cidade de São Paulo foram cerca de 350.000 mil infectados, ou seja, 65% da população de 1918 e ela fez 5.000 mortos, ou seja, 1% da população. O medo dos paulistanos diante dessa epidemia fez com que muitos daqueles que não tinham condições fugissem para o interior, isso provocou a interiorização de epidemia. Campinas, por exemplo, teve mais de 7.300 casos com 209 mortos com uma letalidade em torno de 2,86%.

Tanto hoje como na época de 1918 havia divergência entre a postura de alguns médicos. Os médicos eram chamados a orientar os governantes sobre como agir frente ao quadro de gripe da epidemia; alguns médicos achavam que o quadro não seria grave, que seria apenas mais um resfriado coletivo e que não teria a dimensão que tinha tido na Europa, outros estavam extremamente preocupados. Artur Neiva, que era diretor do Serviço Sanitário, tentou convencer a população que não se tratava de uma doença fatal e nem grave, no entanto diante do número de doentes e dos mortos que se acumulavam ele teve que recuar inclusive decretar que o Serviço Sanitário não tinha condições de debelar a epidemia, ele fez um apelo a sociedade para que ajudasse e as famílias da Elite fizeram doações importantes para o governo, assim como cidadãos anônimos e pobres. A sociedade apostava e aposta no saber científico para debelar uma epidemia, no entanto exatamente o medo das epidemias que as incertezas da ciência aparecem que os erros se fazem presentes. Medidas tomadas pelos governantes muitas vezes, também, estão sujeitas a interesses econômicos e políticos.

No que se refere a iniquidade via de regra praticamente todas as epidemias são os mais pobres que são os mais acometidos e aqueles que tem menos acesso nos tratamentos. Estudos provavelmente mostrarão se o acesso a unidades de terapia intensiva que são necessárias para os casos graves de covid-19 foram

democráticos e igualitários. Dentro os remédios que Bertolli Filho menciona nos seus estudos sobre a gripe espanhola encontra-se o Maleitosan que era usado para Malária, assim como a Cloroquina e Hidroxicloroquina que tentamos utilizar hoje.

Portanto temos experiências no uso dessa medicação que naquela época se mostrou ineficaz, outras medidas que foram tomadas na época muitas de origem popular foram o uso do ácido benzóico, a desinfecção das casas com enxofre que podia ser usado inclusive na forma de pó a ser queimado na casa, também, se usou tomar caldinhos, chá de canela, água com limão, chupar limão, comer dente de alho misturado na comida, cheirar patuá de alho ou até teve gente que usou colar de alho. No entanto nenhuma dessas medidas surtiu efeito ficando restrito, portando ao isolamento domiciliar. As pessoas que podiam ficavam nas suas casas.

Não se combate uma epidemia sem investimento e pesquisa básica, pesquisa clínica e epidemiológica, sociológica, antropológica e até histórica. Uma pandemia da monta da gripe espanhola e do covid-19 traz à tona a necessidade de um sistema nacional de saúde adequadamente financiado, universal, gratuito, equânime, menos suscetível ao humor do mercado e aos interesses econômicos e políticos, revela também os valores de uma sociedade e como se dão as relações humanas. E é o momento para desencadear medidas duradoras que diminuam as desigualdades social e torna as coletividades menos suscetíveis a futuras epidemias e pandemia.

Muito obrigado.